

PREÂMBULO GERAL

O Colóquio *Modos de Fazer/Ways of Making* realizou-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto entre os dias 17 e 19 de outubro de 2018, tendo ainda prosseguido com uma conferência extra do Prof. Tim Ingold (Universidade de Aberdeen, Escócia) no sábado seguinte, dia 20, pronunciada no Palacete Balsemão, da Câmara Municipal do Porto. Ambas as conferências são publicadas neste ebook, uma colocada convencionalmente no início, a outra no fim do mesmo.

Foi uma iniciativa conjunta do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, uma unidade de I&D sediada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e da SPAE – Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, associação cultural e científica com sede no Porto e que comemorou naquele ano o seu 100.º aniversário.

Do programa de trabalhos — conteúdo e motivação desta reunião científica — transcrevemos, tal como foi previamente divulgado:

Qual a relação entre fazer, aprender, transmitir, construir, criar, memorializar e compreender quando essas atividades são colocadas em relação umas com as outras, e todas com a ação humana em geral, imersa no mundo?

Que aprendemos, sobre os «modos de fazer» e a sua repercussão ao nível do sujeito individual ou do coletivo social, quando, em vez de os considerarmos estanques, os articulamos uns com os outros?

Estas são questões fundamentais que orientarão o Colóquio Internacional «Modos de Fazer».

Na tradição ocidental, «fazer» significa impor uma forma, ou um projeto pré-concebido, a uma matéria-prima, considerada inerte. É o que o antropólogo britânico Tim Ingold, entre outros, designa modelo «hilemórfico». De facto, para Aristóteles, todas as coisas resultavam da junção da matéria (hilé) e da forma (morphé). E é nessa linha de pensamento que ainda hoje maioritariamente nos encontramos.

Mas é possível encarar as coisas de outro modo, e tentar perceber mais de perto como se dá, desde que existimos, a relação do ser humano com os materiais e os recursos dos ecossistemas que o envolvem. Aprender com quem sabe e, na prática, observar, ouvir e manusear, experienciar texturas e identificar odores, analisar características intrínsecas e antever resultados de interações, torna-se um processo longo de capacitação, de apuramento dos sentidos e do gesto, de conhecimento dos materiais, das técnicas e das circunstâncias. Desta interação, eventual ou repetida, resultam processos de aprendizagem e construção de conhecimento. O uso do «saber-fazer» para «fazer saber», em íntima relação com o mundo a que pertencemos, e que constantemente nos faz, como nós permanentemente o fazemos, transforma esta interação numa cadeia reprodutiva de produção e aplicação de conhecimento.

Este Colóquio convoca, assim, todas as áreas disciplinares que possam contribuir para uma reflexão sobre esta problemática do fazer, do saber fazer, do lidar com materiais e com recursos disponíveis, atentos às suas especificidades, ao modo ativo como intervêm nas nossas formas de agir, de pensar, de gerar e transmitir saber. Através de estudos de caso, ou de uma reflexão teórica, procurar-se-ão estimular leituras transdisciplinares, capazes de evidenciar, não só as afinidades profundas entre áreas académicas, como a sua inter-relação com formas de saber não escolarizado, pondo em evidência os processos como nós, seres humanos, criamos coisas, criamos ambientes, criamos mundos, ao mesmo tempo que somos por eles criados.

Recebidas várias dezenas de propostas de comunicação oral ou poster, apreciadas pela Comissão Científica do Colóquio, foi decidido criar duas sessões simultâneas, sem prejuízo das sessões plenárias, nomeadamente as que envolveram dois keynote speakers, Kapil Raj (EHSS, Paris) — que fez a conferência de abertura, e Tim Ingold (já acima mencionado) — o qual realizou a conferência de encerramento. Por motivos de saúde infelizmente não foi possível ao Prof. Kapil Raj participar neste ebook com o seu texto inaugural. O Colóquio integrou ainda uma mesa-redonda, com a participação de ambos os keynote speakers, a qual foi registada em vídeo que se pode visionar no YouTube no endereço seguinte: <<https://www.youtube.com/watch?v=jmNx18aMnbA&t=1s>>.

Trata-se de seis vídeos, o último dos quais se encontra aqui: <<https://www.youtube.com/watch?v=nZBDIWFwUg&t=7s>>.

A mesa-redonda foi moderada pelo presidente da Comissão Científica do Colóquio, coadjuvado pelos investigadores Jorge Leandro Rosa, filósofo, membro da Comissão Científica, e Paula Mota Santos, antropóloga, tendo ambos participado também no Colóquio com uma comunicação.

A apresentação e divulgação do evento foi feita através de uma página web, com o seguinte endereço: <<https://waysofmaking2018.wixsite.com/making2018>>.

A Comissão Organizadora foi composta pelos seguintes elementos: Direção: Maria de Jesus Sanches — Investigadora do CITCEM, professora da FLUP; Ana Vale — Investigadora do CITCEM, bolsreira de Pós-doutoramento da FLUP; Sérgio Monteiro-Rodrigues — Investigador do CITCEM, professor da FLUP; Maria Leonor Soares — Investigadora do CITCEM, professora da FLUP; Vasco Sistelo — Bolseiro do CITCEM — FLUP; José Manuel Varela — Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SPAE, arqueólogo da Câmara Municipal de Matosinhos; Susana Lage de Carvalho — Tesoureira da Direção da SPAE, mestre em História e Património.

Por seu turno, integraram a Comissão Científica os membros seguintes: Presidente: Vítor Oliveira Jorge — Presidente da Direção da SPAE, investigador do IHC-FCSH-UNL; Amélia Polónia — Coordenadora Científica do CITCEM, professora da FLUP; Álvaro Campelo, Vice-presidente da Direção da SPAE, professor da Universidade Fernando Pessoa; Luís Alberto Alves — Membro da Comissão Diretiva do CITCEM, professor da FLUP; Teresa Soeiro — Investigadora do CITCEM, professora da FLUP; João-Heitor Rigaud — Vogal da Direção da SPAE, músico e historiador; Jorge Freitas Branco — Investigador do CRIA-IUL, professor do ISCTE-IUL; Jorge Leandro Rosa — Investigador do Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da UP.

Naturalmente, um ebook não espelha a totalidade da riqueza temática e da oportunidade única que esta iniciativa representou. Cremos que ela honrou a FLUP — a cuja direção, na pessoa da Prof.^a Doutora Fernanda Ribeiro, aproveitamos para apresentar os nossos maiores agradecimentos —, e as instituições organizadoras, e que a obra agora resultante conserva uma parte importante das matérias abordadas, ricas de sugestões na sua heterogeneidade.

Não tendo a SPAE meios logísticos nem financeiros que lhe permitissem abalançar-se sozinha a uma realização deste género, que se impunha fazer pela ocasião do seu Centenário (aliás complementada por uma exposição retrospectiva da sua atividade inaugurada alguns dias após o Colóquio, comissariada por Vítor Oliveira Jorge e Patrícia Ferraz de Matos), a participação do CITCEM e a colaboração da FLUP foram cruciais para o êxito da iniciativa.

É em particular de destacar que o Colóquio foi financiado pela FCT, IP — Fundação para a Ciência e Tecnologia, através do Programa FACC, pela Reitoria da Universidade do Porto, e pelo CITCEM, sendo toda a organização logística e gestão financeira realizada pelo CITCEM, agora também editor deste ebook, e que sem o seu staff jamais

esta iniciativa teria tido lugar. Em variadíssimas tarefas organizativas fundamentais, incluindo a criação do site do Colóquio, para além da coordenadora científica do CITCEM, Professora Amélia Polónia, a Professora Maria de Jesus Sanches teve um papel fundamental, que é de enaltecer, bem como a Doutora Ana Vale, também investigadora do mesmo Centro. São também dignos de menção os vários membros do CITCEM ou da SPAE que, de um modo ou de outro, se empenharam nesta realização, e também estudantes do Mestrado de Arqueologia da FLUP que generosamente prestaram a sua colaboração.

Finalmente, resta-nos agradecer a todos os participantes, oradores ou não, figurando ou não com os seus textos neste ebook, não esquecendo as dezenas de avaliadores que nos prestaram a sua ajuda na revisão crítica dos textos.

O resultado estará longe de ser perfeito, mas cremos que a sua publicação, como dissemos acima, é um contributo rico e útil para pensar a fascinante diversidade do fazer humano, no duplo sentido de «criar mundos» e de ser por eles «criado», numa dinâmica espantosa que não pára nunca, dinâmica que nem sempre foi benfazeja para a humanidade como um todo, que é mesmo por vezes hoje em dia bastante preocupante, mas que também patenteia bem a criatividade e o espírito de colaboração de que o ser humano é capaz, quando as boas vontades se unem.

E afinal foram essas boas e generosas vontades que permitiram este evento e a obra que dele agora resulta e que temos o gosto de facultar aos leitores.

Porto, dezembro de 2019

A organização